

## Seletividade do herbicida metribuzin em physalis

Rubens Antonio Polito<sup>1</sup>, Mateus Pretto<sup>1</sup>, Rafaela Cinelli<sup>1</sup>, Leandro Galon<sup>1</sup>,  
Larissa Pasqualotto<sup>1</sup>, Anderson Luis Nunes<sup>1\*</sup>  
<sup>\*</sup>Orientador

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
Campus Sertão. Sertão, RS

O cultivo de *Physalis peruviana* é impulsionado pelas suas propriedades nutraceuticas e pelo valor agregado dos seus frutos. Essas características tornam essa cultura uma alternativa de renda a agricultores, principalmente de propriedades familiares. Por outro lado apresenta carência de informações quanto ao seu cultivo, ocorrendo migração de tecnologias empregadas na cultura do tomateiro. Adaptação de tecnologias pode gerar prejuízos à cultura, diminuindo seu potencial produtivo, como é caso do uso errôneo de herbicidas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a seletividade do herbicida metribuzin em *P. peruviana*. As sementes de *physalis* foram coletadas no ano agrícola 2016/2017, sendo semeadas em bandejas de isopor de 128 células. As mudas foram transplantadas para canteiros a céu aberto devidamente preparados, sendo que o transplante das mudas ocorreu quando apresentavam 3 folhas. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e seis tratamentos. Os tratamentos consistiram na variação de dose do herbicida metribuzin (0, 36, 72, 108, 144 e 288 g i. a. ha<sup>-1</sup>). Para aplicação dos tratamentos foi utilizado pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub>, regulado a um volume de calda de 180 L ha<sup>-1</sup>. As variáveis analisadas foram estatura (0, 7, 14 e 21 DAA) e produtividade. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e aplicados ao teste Tukey a 5% de probabilidade com auxílio do software Assistat 7.7, os gráficos foram confeccionados com o software Sigmaplot 12.5. No dia da aplicação as plantas apresentavam uma estatura média de 34,5 cm. Aos 7, 14 e 21 DAA a dose de metribuzin 288 g i. a. ha<sup>-1</sup> apresentou os menores valores de estatura atingindo 54,5 cm aos 21 DAA, enquanto a testemunha 73,3 cm. As demais concentrações (36, 72, 108 e 144 g i. a. ha<sup>-1</sup>) de metribuzin aos 21 DAA não diferiram da testemunha. Os tratamentos não diferiram entre si em relação a produtividade, entretanto a menor produtividade foi na concentração de 288 g i. a. ha<sup>-1</sup> de metribuzin, tendo uma produção de 233,85 gramas planta<sup>-1</sup>, enquanto a testemunha produziu 382,9 g planta<sup>-1</sup>. As doses de metribuzin até 144 g i. a. ha<sup>-1</sup> apresentaram seletividade a *P. peruviana*, contudo para a recomendação do seu uso requer análise quanto a resíduos nos frutos.

**Palavras-chave:** Fitotoxicidade. Dose. *Physalis Peruviana*.